OS ATRAVESSAMENTOS DO PSICODIAGNÓSTICO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAMPO DE ESTÁGIO

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Alessandra Luciana De Barros

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O obejtivo do presente resumo é relatar a experiência de uma estudante do sétimo semestre da graduação em Psiscologia, no estágio curricular obrigatório “estágio básico V–Processos de Atuação Profissional e Psicodiagnóstico. Entende-se por psicodiagnóstico um processo sistematizado que tem como finalidade entender questões mentais e ou psicológicas, este processo pode ser realizado em grupo ou de forma individualizada, sendo que ao final, as considerações e resultados deverão ser disponibilizados por meio de laudo psicológico com a finalidade de fornecer informações que auxiliem no planejamento de intervenções em concordância com a demanda apresentada, necessário for (Borsa et.al, 2022, CFP, 2019).
Levando em consideração que o psicodiagnóstico pode ser realizado de forma coletiva, é necessário entender como os grupos se compõe e seu funcionamento. Grupos se organizam de forma dinâmica e os indivíduos são os responsáveis por este dinamismo enquanto desempenham seus papéis dentro do coletivo, e estes grupos devem ser visto de acordo com a sua composição, estrutura e ambiente (Silveira, 2019).
A prática da psicologia em ambientes grupais é cada dia mais frequente, em contextos clínicos em unidades de saúde, ambientes escolares, em organizações de sociedade civil (OSC) como descrito neste relato de experiência. A oportunização de ambientes de estágio para aprendizado e capacitação teórcio-prática para os alunos de psicologia aponta para um ganho significativo na formação.

Objetivo

Descrever a experiência vivênciada em campo de estágio e a articular com respectiva teoria, objetivando uma melhor compreensão dos atravessamentos enfrentados.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado com a articulação de materiais teóricos pesquisados durante o mês de Maio de 2024, utilizou-se os seguintes periódicos: Scielo Brasil e PePsic com as palavras chave “psicodiagnóstico” com 53 resultados, “avaliação psicológica” com 49 resultados, “relato de experiências” and “psicologia” com 33 resultados, “psicologia de grupo” com 18 resultados.
Para a escrita deste relato de experiência selecionou-se 02 livro, 1 resolução e 03 artigos que comtemplavam a

proposta do estágio. O desenvolvimento das atividades no estágio supervisionado teve duração de um semestre, a dinâmica de trabalho foi estruturada em atendimentos semanais observacionais e aplicação de técnicas psicológicas individuais e de grupo com duração de 1 hora, totalizando 08 sessões.

Resultados e Discussão

Entende-se que a articulação da teoria com a pártica no campo de estágio para a maioria dos alunos de graduação é um atividade desafiadora, é um momento de atravessamentos e mobilização de sentimentos e emoções variadas. Perceber-se em um contexto na qual os conteúdos que outrora foram vistos precisarão ser rememorados pode gerar um sentimento de incapacidade. Nas supervisões iniciais foi observado este sentimento de incapacidade em boa parte da turma, sentimento este, corroborado por expressões não verbais, altos níveis de preocupação e insegurança e ainda a inabilidade de expressar-se para o professor supervisor. Estas inabilidades podem estar relacionadas com a fragilidade nas habilidades sociais tais como comunicação, manejo de conflitos e resolução de problemas. As habilidades sociais são construídas desde a infância, para o desenvolvimento das atividades em campo, se faz necessário rever a qualidade e robustez deste repertório, uma vez que a expressão de sentimentos e nomeação das emoções e desconfortos tendem a ser o ponto de partida para o manejo adaptativo das próprias emoções no dia a dia bem como na resolução de problemas em campo de estágio (Schwarts et.al, 2016, Del Prette & Del Prette, 2017).

Inicialmente, buscou-se compreender a demanda dos campos de estágios apresentados pelo supervisor, assim como, orientar-se com relação ao material teórico de referência. Neste dado momento, foi possível mesmo que de forma impírica, traçar um plano de atuação em campo com base nas competências adquiridas previamente, com o suporte dos materiais de referência e não menos importante, com as competências sociais de cada indivíduo.- Competência social é o conjunto de pensamentos, sentimentos e ações adotados pelo indivíduo frente à excecução de uma tarefa interpessoal, na qual a demanda e os objetivos sejam atendidos e os resultados sejam positivos tanto para o indivíduo, para o inteloctor, para o grupo ou ainda para comunidade (Del Prette & Del Prette, 2017).

Conclusão

Conclúi-se que a articulação da teoria e prática nas experiências de campo dos estudantes de psicologia por meio dos estágios supervisionados, ampliam o repertório, o raciocínio e o manejo clínico, desenvolvem a escuta clínica bem como habilidades e técnicas de intervenção, e por útltimo, o embasam para a prática profissional vindoura.

Adicionalmente, nota-se a escassez de publicações sobre este tema no âmbito de relatos de experiência de alunos de graduação em psicologia em organizações de sociedade civil.

Referências

BORSA, J. C.; LINS, M. R. C.; ROSA, H. L. S. Dicionário de Avaliação Psicológica. São Paulo: Vetor Editora, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. Resolução CFP 06/2019. Acesso em: 07/05/2024

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. Competência Scial e Habilidades Sociais Manual teórico-prático. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

SILVEIRA, L. Estrutura e Dinâmica do Grupo e o Desempenho de Papéis. Revista Brasileira de Análise Transacional, 2019. Acessado em: 02/05/2024.

SCHWARTZ, F. P, LOPES, G. P, VERONEZ, L. F. Aimportância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. Psicologia Escolar Educacional, São Paulo. Volume 20, número 3, Setembro/Dezembro de 2016.

TAVARES, M. Considerações preliminares à condução de uma avaliação psicológica. Avaliação Psicológica, volume 11 (3), 2012.